



Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adjantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D' OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados, a 5 reis a linha.
Repetições..... 20 rs. linha
Annuncios permanentes 5 "
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

AREVOLTA E A IMPRENSA

Estão funcionando os conselhos de guerra, e espera-se com ancia o resultado do julgamento dos revoltosos.

O povo acostumado a viver n'um regime de inteira e amplissima liberdade, que seguia parallelamente a tradicional brandura dos costumes, tantas vezes posta a ridiculo, mal se compadece com a moderna definição de liberdade, que a ultima lei de imprensa regista e que as outras leis executadas pontualmente accentuam.

A execução exacta, stricta das leis nunca se fez entre nós, com excepção das leis fiscaes. Só estas mereciam os nimios cuidados dos executores, porque o lucro proprio os estimulava. De resto o bom senso do poder executivo, os usos e costumes e as tradições do povo deixavam cahir em desuso o que os nossos legisladores importavam de paizes estrangeiros, na sua furia de tudo reformar.

*

Agora, que atravessamos um periodo anormal, pedem os poderes publicos aos seus delegados o cumprimento integral e completo das leis vigentes.

E' bem isto. Quando o governo assim procede só merece louvores; mas é que o povo não comprehende a transição, chega a parecer-lhe violencia, não o sendo.

E senão veja-se o que se deu com a ultima lei da imprensa. Ella quasi reproduziu as disposições da lei anterior; porem como esta havia cahido em desuso, sentiu-se um forte abalo com a primeira applicação penal pelos delictos de imprensa.

O governo fazendo cumprir a lei, joga-a a cada momento contra aquelles que perfilham os principios da revolução. Porque se a lei visa á manutenção da ordem publica e ao equilibrio das diversas forças sociaes, e a ordem é representada pelo regimen estabelecido, cada manifestação dos revolucionarios é um ataque contra este e por isso implica na applicação penal das leis. E' a esda de Damocles suspensa sobre a revolução para a suster no seu caminho progressivo.

O governo defende-se. Está no seu pleno direito. E' uma lei natural a lucta pela existencia. Esmaga ou tenta esmagar, para não ser esmagado.

*

Mas já não succede o mesmo a uns jornaes officiosos, que, em artigos funebres, pedem as cabeças dos revoltosos.

Quasi toda a imprensa monarchica, apos o restabelecimento

da Ordem, veio pedir a maior brandura, a simples applicação da lei aos revoltosos. Aos tribunaes recommendava a maxima circumspecção, impondo-lhes como dever o despirem-se de todo o espirite de facção.

Eram palavras alevantadas e nobres, que encontravam echo no coração do povo que reprova por completo barbaridades. E' que essa imprensa, até a mais conservadora está, como nós, convencida do que se a revolução venesse não destruiria a liberdade tradicional no nosso paiz, sob pena de se precipitar em pouco tempo.

Mas nem todos os jornaes assim procederam. Dois ou tres, mas com especialidade as «Novidades» entenderam ser este o momento opportuno para, deante do rei, se mostrarem os seus mais fervidos paladinos.

E por isso procuraram por todos os modos rebaixar o que havia de sympathico, de nobre, no movimento do Porto, amesquinhando os actos de bravura dos revoltosos, depreciando o character dos seus chefes e por ultimo pedindo ao governo pouco menos do que a cabeça dos prisioneiros.

Esta propaganda antipathica nem á familia real devia agradar, porque concitava contra o regimen estabelecido animadversão geral.

As «Novidades» ficaram sós, investindo contra o proprio ministro do reino a quem accusam de brando.

Mas quem é este jornalista que agora vem mostrar se foroz defensor dos reis?

Ainda ha bem pouco tempo, quando o sr. Navarro não tinha chalets nem cartas de conselho, quando nem havia sido ministro nem tinha capital para fundar o seu jornal, era um democrata façanhudo, atirava-se á casa real como Santhiago aos mouros, desacreditava o rei, injuriava a rainha; e contudo elle fiava-se na brandura dos costumes, queria para si a liberdade que agora aos outros não consente.

Quando o sr. Navarro batia a casa real era tão revoltoso como os revoltosos d'agora; com a unica differença de que os do Porto vieram para a rua expor as suas vidas luctando pelas suas convicções, emquanto que o sr. Navarro guerreava sem perigo algum um regimen afim d'elle o acolherdando-lhe uma posição.

Quem é mais nobre e quem é mais digno de castigo?

OS SELVAGENS

A historia dos factos do dia 13 está feita por nós. A narração que os defensores da auctoridade vieram apresentar no «Ovarense»

é de tal fôrma embruhada, que facilmente se percebe como ahi se procuraram accumular mentiras.

Temos de responder a algumas d'ellas para que a opinião publica ajuisse de que lado está o direito e a razão.

Como justificação d'este facto approximam o do dia 13 de janeiro do anno passado, em que foram tambem feridos gravemente varios individuos e entre elles os snrs. Bernardo José Godinho, Luiz Ferreira Brandão, Manoel Saldanha.

Esse facto vem provar o seguinte e é—que só se dão n'esta villa acontecimentos gravissimos, quando é administrador do concelho Joaquim Soares Pinto.

No dia 13 de janeiro de 1890 veio tambem o então administrador Soares Pinto, sob pretexto de fazer a policia, provocar, com um grupo d'homens, os individuos do partido contrario quando faziam uma manifestação de regosijo pela queda do ministerio progressista.

Agora vem outra vez o mesmo individuo, servindo de auctoridade, a commandar um outro grupo d'homens armados, quasi todos disfarçados, e com o mesmo pretexto de fazer a ronda ou policia cahem sobre um homem disparando-lhe tiros e espancando-o.

Isto prova perfeitamente que Joaquim Soares Pinto nunca deveria ser nomeado administrador d'este concelho, porque lhe falta o tino e senso commum para desempenhar cargo de tanta responsabilidade.

Demais, o desgraçado acontecimento do dia 13 de janeiro de 1890 teve precedentes um pouco semelhantes aos do dia 13 de fevereiro d'este anno. Então a auctoridade administrativa, na rua das Ribas, dirigiu já provocações, chegando a apontar um revolver contra um grupo de individuos: agora a sua malta, antes de perpetrar o crime em Manoel Antonio Lopes, espancou sem motivo algum e depois prendeu os nossos amigos João e José Bernardino d'Oliveira Gomes, quando estes pacificamente sahiam d'uma casa.

Este facto que o «Ovarense» encobre propositadamente, deixa ver bem o character e educação do administrador do concelho.

Procura o administrador do concelho defender-se perante as estagões superiores arranjando um inquerito á sua moda.

Quer provar, com gente *ad hoc*, que na casa de José de Mattos, na Poça, estava um grupo de homens esperando a ronda da auctoridade e que ao aproximar-se a dita ronda lhe dispararam tiros por debaixo das portas.

N'isto mostram pouca faculdade inventiva.

A hypothese de estar um gru-

po d'homens á espera da ronda é inadmissivel, porquanto:

—1.º toda a gente ignorava que a ronda do administrador passasse á Poça, pois em nenhuma outra noite que a ronda sahio chegou até aquelle ponto, limitando-se sempre até á casa de Joaquim Lagoncha;

—2.º a ronda não passou pela estrada para a rua do Bajunco, ponto superior á casa de José de Mattos; mas foi pelos caminhos do Casal e Estação, apparecendo portanto, inopinadamente na Poça vindo do lado de S. Miguel;

3.º se algum grupo d'homens quizesse esperar outro, sendo este importante e vindo apoiado pela auctoridade, não estaria dentro de uma loja bastante alumada por candieiro de petroleo, quando a rua estava completamente ás escuras, visto alli não chegar a iluminação publica;

—4.º muito menos se poderia disparar de dentro d'aquella casa visto de dentro para fóra se não verem os individuos que compunham a ronda.

Portanto essa armadilha cahe completamente pela base—é impossivel; mas ainda assim no grupo do administrador ha gente para ... o que se quizer.

Os da ronda, antes de se ter inventado, a historia da espera, affirmaram que Manoel Lopes disparara primeiro sobre elles.

Como é que isso podia ser?

Manoel Lopes estava envolvido pela luz que sahia da loja de José de Mattos, sahira um instante antes d'alli e por isso não podia conhecer quem estava no escuro, como eram os da ronda. Estes logo o conheceram.

Embora Manoel Lopes quizesse disparar, que motivo tinha para isso, se não se trocara uma unica palavra, entre elle e os da ronda: se elle não conheceu ninguém e estava longe de suppôr que aquella era a malta do administrador do concelho?

Demais—onde é que estão os ferimentos que elle produziu como esses tiros ou que numero de tiros disparou elle?

Ninguém pôde arguir Manoel Lopes do tiro que produziu o ferimento em Antonio Salvador, porque esse tiro foi de chumbo e Manoel Lopes apenas tinha um revolver e um pau. O ferimento do Bernardo Vaccas, o Farrapeiro, foi feito quando o Farrapeiro estava sobre o Lopes e este já gravemente ferido.

Os factos e a responsabilidade apparece bem clara.

E' o mau sestro que acompaña sempre Joaquim Soares Pinto, como administrador do concelho.

Planeia mal os ataques e a sua gente sedenta de vingança não se lembra de que pôde sahir-se mal.

O ataque de 13 de janeiro fez victimas d'um lado e d'outro, o de 13 de fevereiro deu o mesmo

resultado. E contudo nem sempre ficaram feridos os culpados de todos os crimes: Luiz Ferreira Brandão foi uma victima dos erros dos outros, tal qual agora Antonio Salvador.

Que culpa tiveram estes homens de que um mau cabeça-novar quizesse vingar offensas pessoaes, sem risco proprio? nenhuma, apesar d'isso soffreram.

*

Um outro ponto da sua defeza é chamar-nos republicanos, dizendo que estavamos á espera de que triumphasse a revolta do Porto para adherir a esse movimento.

Isto chega a espantar da parte do administrador do concelho. Que actos praticamos nós d'onde se podesse deduzir accusação tão desleal?

Joaquim Soares Pinto, antes de ser agora nomeado administrador do concelho dizia-se republicano—era mesmo um assiduo leitor dos jornaes republicanos do Porto, e apesar d'isso já antes tinha desempenhado o cargo de administrador: quando soube que havia rebentado a revolução no Porto deu os maiores signaes de contentamento, affirmando-se outra vez republicano, porque suppoz que a revolução venceria: pouco tempo depois viu na estação um soldado desertor do 10 e, podendo-o prender, não o fez, estando a conversar com elle.

Quem é o republicano: o administrador do concelho ou nós?

Contudo isto não vem porque nos julgamos offendidos attribuindo-nos ideias republicanas. Este artigo não é nem pôde ser uma profissão de fé, pela qual no futuro tenhamos de responder.

Dissemos isto só para quebrar o proposito insidioso na bocca de quem o lançou.

A revolta com todos os seus sacrificios e com todos os seus actos de heroismo não podia deixarnos indifferentes. Sympathisamos com a maior parte d'esses homens depois que os vimos victimas, depois que os vimos sacrificados a uma ideia.

*

Fique o administrador do concelho sabendo — uma causa má não tem defeza possivel.

Quanto mais se defende mais se enterra.

Novidades

A manifestação.— Não nos enganamos. A manifestação, que o sr. Antonio Cunha vinha preparando, ha muito tempo, foi um fiasco monumental d'um ridiculo enorme.

A's dez horas da manhã a muzica d'Avanca entrou na villa flauteando uma pifa marcha e seguiam-na 50 ou 60 homens, quando muito, armados de cacetes e alguns de espingarda, pro-

vavelmente... para manter a ordem. Era este o grande concurso de povo de uma freguesia populosa, onde o sr. Cunha não conta um unico cliente, apesar de tanta sympathia.—Vallega.

A gente de Vallega seguiu para casa do sr. Cunha, não sem passar pela Praça afim de alli arrebanhar alguns curiosos; mas os curiosos ficaram no seu posto. Passou depois a philarmónica ovarense, seguindo o mesmo percurso. O magote desfilou depois vindo do Outeiro pela rua das Figueiras, Praça, para o Largo de S. Pedro.

Das restantes freguezias ruínas nem um só individuo acompanhava a procissão: d'Ovar 20 ou 30 pessoas, quando muito, e devemos contar em o numero d'estas algumas mulheres, que se retiravam para suas casas levando as canastras da hortaliça.

Acompanhavam o sr. Cunha, um individuo a fazer de presidente da camara, os snrs. Luiz Ferreira Brandão, dr. Francisco Ferreira d'Araujo, José Carlos, João da Costa e Pinho. A restante gente do partido progressista abandonou o homem, que dizem seu chefe, entregaram-no ao fiasco sem mesmo lhe querer servir d'amparo.

E de todos aquellos que o acompanharam, somente se comprehende bem a posição do sr. Luiz Ferreira Brandão. Só este cavalheiro alli estava bem, porque foi talvez por sua causa que o medico Cunha teve de sahir do Hospital. Se a demissão d'este medico teve por fundamento ou até causa occasional o emprestimo dos ferros para uma operação cirurgica realisada na esposa do sr. Ferreira, comprehendia-se que este cavalheiro acompanhasse o medico, sentisse mesmo um certo jubilo na sua reintegração. Dos outros dr. Araujo, Pinho e Carlos podia significar um acto de deferencia e delicadeza.

Mas que queria alli dizer a presença de Antonio Soares Pinho? Pois este individuo não era membro da vereação que demittiu o medico Antonio Cunha? Onde está um seu unico protesto contra esse acto? E contudo ia alli o *homem* todo ancho da sua figura e importancia.

Basta a sua presença para justificar plenamente a ausencia de todos os progressistas que tem alguma importancia no concelho.

Viu o sr. Cunha o fiasco que deu? Não volte mais a repetir essas scenas ridiculas. Restrinja-se a ser medico d'aldeia, porque a fama antiga já lá vae—arrastou-a a politica *manqué*, que para ali lhe arranjaram. A manifestação de domingo foi ainda restos de sonhos antigos, de illusões; e era bom tel-as arremessado ha tempos para um canto.

N'esta sua vinda ao hospital deu mais do que um erro— foram uma serie de fatalidades a mostrarem-lhe que devia entrar na razão. Não quiz e a culpa não é nossa.

Addiu essa manifestação uma vez por causa da tragedia do Porto e não a quiz addiar por causa da tragedia d'Ovar—os gravissimos fermentos da noute de terça-feira de entrudo. Chocaram-no mais os fermentos d'homens que não conhecia, cuja perda lamentamos todos, somente

porque eram portuguezes— e não o chocaram os fermentos dos nossos patricios, alguns dos quaes correligionarios seus e que se comprometteram em semelhante selvageria porque um dos cabeças os mandou!

Não lhe mereceram consideração os da terra, nem ao menos consideração igual á dos de fóra!

Fez mal, sr. Cunha: não deve admirar-se do fiasco.

A tarde e á noute continuou a manifestação... das musicas. A phylarmonica Boa-União foi para a Praça tocar. A fora alguns, rarissimos, amantes de musica, a Praça estava deserta. O povo passeiava e importava-se pouco do motivo da manifestação.

Nós dissemol-o e é verdade—ninguem fez caso da entrada do sr. Cunha para o hospital. O tempo de medico indispensavel já lá vae.

Doença.—Tem estado doente o nosso sympathico amigo sr. Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu. Estimamos as melhoras de v. ex.ª.

Procissão.—E' hoje que tem logar a procissão dos Terceiros, que se costuma realisar com toda a pompa.

Diz-se que por causa de questões de musicas, haverá este anno qualquer balburdia. Nós não acreditamos. Os arruaceiros devem ter tomado juizo e a auctoridade administrativa não póde apoiar-os. Faltando-lhe tal apoio, os arruaceiros hão-de remetter-se a silencio.

Era bom que taes scenas acabassem e entrassemos no caminho da ordem e da legalidade.

Mortandade.—Tem sido muito grande a mortandade n'esta villa. São os velhos que estão pagando o tributo e só raro fallecem pessoas novas.

Será isto devido ao frio?

Semana Santa.—Organizou-se uma commissão para mandar celebrar este anno ascermonias da Semana Santa na igreja matriz da villa.

Ahi vae um consumo enorme d'amendoas. Ainda as amendoas não ficam caras, o peor são as caixas que o Cerveira expõe á venda.

Ahi vae um consumo enorme de amendoas. Ainda as amendoas não ficam muito caras, o peor são as caixas em que hão de ir encerradas. O Cerveira conhecendo a boa vontade da rapaziada fez este anno um bom sortido—o que quer dizer: faz largar as *el gant's* bastante dinheiro.

O dia da ronda.—E' preciso que este dia fique bem assignalado, para que todos conheçam bem os intuitos com que andava a auctoridade administrativa.

Por tudo se ha-de ver que o administrador do concelho se fez acompanhar da malta para .. fazer policia.

Vamos ao facto:

Emquanto a ronda esteve parada em frente da casa do sr. Francisco de Pinho Agueda, á espera que de dentro da casa sahissem os srs. João e José Bernardino d'Oliveira Gomes e outros, ia passando pela rua o mudo Joaquim Chia. Então sem motivo algum aproximou-se d'elle Antonio d'Oliveiro Cravei-

ro, casado, carcereiro, d'esta villa e espancou-o. Foram testemunhas presencias os srs. Manuel Ribeiro França, casado, marchante do Areal e Margarida Magdalena de Jesus Lopes, casada, da mesma rua.

Levamos este facto ao conhecimento do digno delegado de procurador regio d'esta comarca para proceder como julgar conveniente.

Lembramos a s. ex.ª Joaquim Chia, porque é surdo-mudo é um incapaz e merece a protecção da sociedade. Não póde fazer em juizo a sua participação, porque mal escreve o seu nome, e por certo ninguem a fará tambem.

Porém os crimes não podem ficar impunes.

Era por esta forma que o administrador do concelho andava na noute de 13 do corrente a fazer a policia da villa. Emquanto o seu grupo espancou quem socegradamente ia passando pelas ruas, esta auctoridade prendia outros que tinham por unico pertencer ao partido contrario.

Boa policia não ha duvida! Sr. Ministro do reino, taes delegados de confiança acreditam os governos.

Sardinha.—Voltou o nosso mercado a ser inundado por sardinha vinda de fóra. Por isso fez-se o empate da nossa sardinha de moura.

Planta.—A nossa celebre camara mandou elaborar uma planta para uns novos paços do concelho. Custou a tal planta 200\$000 reis.

E quanto aos novos paços do concelho ficamos por ahi que não ficamos mal.

A tal planta que custou aos contribuintes a bagatella de reis 200\$000 ha-de ser executada no anno de 3001 pouco mais ou menos.

Com esta é a terceira planta que se ha tirado para a tal obra.

Não ha duvida de que tudo fica... como d'antes.

O chafariz.—Coitado, pobre chafariz e pobre Neptuno! Se este fosse de carne e osso já tinha morrido á sede em vez de lhe ter succedido o mesmo pela hydropsia. Elle que preside ás aguas já ha muitos mezes não chinca uma gota só.

São da camara, deem agas ao pobre mônio de pedra: de mais a mais arranjaram-lhe mais sedo depois que o enlambusaram de cal.

Neptuno, Neptuno, que triste sorte a tua!

Enterrado vivo.—Os jornaes de Valencia referem um caso horroroso.

Ao tratar-se de trasladar os restos mortaes de um conego para o panteon que ultimamente se construiu para o Cabido, encontrou-se levantada a tampa do feretro.

O cadaver appareceu do tal modo que não é possível duvidar-se de que o pobre conego fóra enterrado vivo.

As vestes sacerdotaes estavam em completa desordem; as mãos, umas das quaes cingida á parte posterior da cabeça, violentamente crispadas; o rosto, com a bocca desmedidamente aberta, apresentava tambem signaes evidentissimos dos momentos tragicos de angustia e de

horriavel desesperação e por que o infeliz passara, ao acordar do seu profundo letargo nas estreitezas e na escuridão da sepultura.

A emancipação da mulher.—Morreu ultimamente um inglez riquissimo, grande partidario da emancipação da mulher que no seu testamento, legou a somma necessaria para a fundação de uma Universidade, exclusivamente destinada a mulheres.

Cura da tísica.—*A transfusão do sangue de cabra.*—O dr. Bernheim reatou em Paris as curiosas experiencias que outros medicos estão realisando em Nantes, para a cura da tísica, por meio de transfusão do sangue de cabra nos enfermos. O primeiro ensaio feito pelo dr. Bernheim em Paris realisou-se no dia 16, e foram padecentes cinco mulheres ainda novas, que estão em diferentes graus de tísica.

As transfusões do sangue de cabra operam-se com instrumentos ingenhosos construí *ad hoc*, afim de que o ar não chegue ao sangue de cabra e que este entre por quantidades exactas na circulação humana.

A operação dura dois ou tres segundos, nada mais.

Depois de fazer as transfusões, o dr. Bernheim dá uma conferencia sobre o novo metodo.

Na ultima disse que não pode acreditar que a tísica se cure de repente, porque se trata d'uma doença originada por graves lesões. E accrescentou que por meio da renovação do sangue se vão eliminando gradualmente os microbios.

O dr. Bernheim terminou declarando que, ao cabo d'umas quantas transfusões de sangue, os enfermos recobririam as forças sufficientes para resistir á doença.

Um duello tragico.—Nas proximidades de S. Petersburgo houve um duello entre dois tenentes do regimento Pavlovski, da guarda imperial o príncipe Wadolski e Lomonosof. Este ultimo ficou gravemente ferido e morreu algumas horas depois do duello. O encontro tinha sido resolvido por causa d'uma altercação entre os dous adversarios durante um banquete.

Lomonosof, que era descendente do grande poeta russo do seculo dezoito; tinha a presentimento da sua morte. Quando se dirigia para o local do duello, disse ás suas testemunhas: «E' hoje o anniversario da morte do nosso grande poeta Pouchkine que foi morto em duello, sinto que terei a mesma sorte porque uso tambem um nome litterario.»

Uma victima da bruxaria.—Entrou para Rihafolles uma infeliz mulher Francisca Rita, moradora na rua de Luiz de Camões de Lisboa.

Vivia com um rapaz de quem tinha ciúmes.

Querendo conhecer uma sua rival, procurou uma *bruxa*, que a rodeou de cães e gatos e lhe vestiu uma saia de fitas, dizendo-lhe que, passados dias, cortasse a saia em tiras e as deitasse em agua a ferver, que o seu rapaz voltaria ao bom caminho.

Isto fez mal á cabeça da pobre mulher, que enlouqueceu.

A sua preocupação é cortar o fato em tiras e que a rodeiam caes e gatos.

Litteratura

AMOR Á FRANCEZA

Positivamente, o visconde adorava a.

Elle que ria desdenhosamente de todas as mulheres, chorava, pela primeira vez na sua vida, no dia em que Leontina respondera com um olhar provocante ao olhar, demasiado cobizoso, em que a envolvera o Jorgo, o intimo do visconde. Aquella «toqueado» começara logo no dia em que o visconde a encontrara no «Sud-express» regressando ambos de Paris. Ella, magra, nervosa, esguia, com uma petulante cabeça cõr de «Sauterne», exhalava de toda a sua pessoa o subtil e perturbador aroma dos boulevards.

O visconde farejou logo a pariziense, na vibratibilidade das attitudes, na inflexão nasal das pharses, no claro tom argentino das risadas, e antes do machinista apitar, dando o signal de ter avistado a «gare» de Lisboa, Leontina Clairmont recebia á queima roupa uma declaração incendiaria e documentava, pelo testemunho fidedigno dos seus ouvidos, a fama de novo sentimental com que a tradição nos favorece.

Ella respondeu «coquetando» mas deixando advinhar que a sua crueldade não attingiria nunca o cumulo de não a deixar transigrir.

Oito dias depois, o visconde era oficialmente, o invejado proprietario, d'esse bonito objecto de luxo, exportado pela França, conjunctamente com o champagne as terrinas de «foie-gras», para fazer as delicias da pacata Lisboa.

Leontina installou-se em um elegante primeiro andr de Chiado, e estadeou na Avenida um appetitoso mylord, acolchoado de seda cõr de perola como uma «bombonnière» e perfumado como um «sachet» de violetas.

Citavam-se, na Haveneza, os ditos picantes, os caprichos doidos e as toilettes expaventosas da parisiense.

Em S. Carlos, os seus decotes, cavados e mordidos de flores insidiosas e de brilhantes causticos, faziam escandalos.

Nos entreactos, o camarote de mademoiselle enchia-se até á porta, e todo o «sport» desde o mais novo, de monoculo engatilhado, até ao mais velho, de cabello tinto, desfilava em face da nova Nerion, exuberante de sorrisos e de phrases maliciosas.

O visconde orgulhava-se d'aquelle successo, que acariciava a sua vaidade; elle que nunca tivera importancia, começar a ser fallado a ser calumniado.

Choviam-lhe em casa os amigos, multiplicavam-se as apresentações.

Todos o queriam, todos o procuravam, todos o preferiam.

Era delicioso, mas pouco a pouco, o nobre visconde começou tambem a perceber que era um pouco ridiculo.

E lentamente, á medida que os admiradores invadiam o dominio da sua vida privada, apparecendo-lhe nas horas em que desejava estar só com Leontina, entregando-lhe a intimidade com a amante, monopolisando-a quasi, o visconde não poude ter mão no

despeito que lhe espicava o coração.

Pouco a pouco, entrou a dar de mão aos amigos, a retrahir-se a negar-se a fechar-se em casa, guardado á vista como um pachá dentro do seu harem. Leontina desesperou, mas fingiu que não preecebia. Do despeito, o visconde passou a ciúme d'Othello. Espreitava a amante, fazia por sua conta policia secreta. interceptava-lhe as cartas, levava-a dias inteiros para sitios isolados, defesos a olhores indiscreptos.

Ella não arrisou um protesto, encadeada priniepesco de que o amante a rodeava, mas no seu fóro intimo planeou uma vingança.

Uma noite em S. Carlos, depois do 1.º acto da «Gioconda», Leontina teve um caprico, pediu ao visconde que lhe fosse buscar um ramo de rosas amarellas, que lhe parecia ter visto a entrada, no açafate da florista.

O visconde sahiu do camarote e ao chegar ao atrio encontrou o Jorge uma das victimas sacrificadas ao seu fero ciúme.

Perguntou-lhe pela florista e disse-lhe que precisava d'umas rosas que a Leontina desejava.

Jorge foi logo chamar a florista, e o visconde voltou triumphante para primeira ordem, onde nimbava o busto escultural da irradiação da luz electrica, o seu deslumbrante idolo de carne e osso. Risonho, contente e cada vez mais apaixonado, o visconde depoz as rozas no regaço de Leontina.

Esta agradeceu, com um olhar terno, e voltando-se para a platea, curvou ligeiramente a cabeça na direcção de um toimoso binoculo, que a fitava com insistencia.

E logo que o visconde tornou a sahir para ir fumar um charuto, Leontina extrahiu do ramo, com as pontas dos seus dedos afilados um pequenino bilhete em que Jorge lhe aprasava a hora d'um sollicitado e concedido «rendez-vous»

Guiomar Torresao.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar, perante arbitros commerciaes, escrivão Sobreira, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros ou representantes incertos do fallecido abbade de Esmoriz—Roberto Gonçalves de Sá, para na 2.ª audiencia posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e seguirem os demais termos d'uma acção commercial que lhes move Manoel Bernardes da Silva, do logar da Bouça de Paramos, comarca da Feira allegando: Que o dito abbade de Esmoriz lhe era devedor da quantia de 1:700\$000 reis por uma letra commercial, que ainda não foi paga posto que já se acha vencida; Que o devedor deixou herdeiros pessoas incertas;—Que aquella divida

foi approvada no inventario aberto por obito do devedor; Que auctor e reus são os proprios em juizo; e conclue perdido que os reus sejam condemnados a pagar ao auctor a importancia da letra, juros de 6% desde a interpellação, custas e procuradoria.

As audiencias commerciaes fazem-se todas as terças e sextas-feiras, ou nos dias immediatos sendo aquelles santificados, e sempre pelas dez horas da manhã, na sala das testemunhas do tribunal judicial d'esta comarca.

Ovar, 3 de Fevereiro de 1891.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei.

O juiz commercial de expediente,

Alves Cerqueira

(55)

EDITOS

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 40 e 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Anna Rodrigues Pichel e Francisco Soares, ambos solteiros, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario de menores por obito de Anna Maria de Sá, viuva de Manoel Soares, do logar de Santa Cruz, freguezia de Esmoriz, dentro d'aquelle prazo de 40 dias; e os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario dentro dos ditos 30 dias, tudo nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696, do Codigo do Proc. Civ.

Ovar, 5 de Fevereiro de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito.

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu

(56)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo citando os interessados Francisco André Lopes e José André Eopes, solteiros, auzentes em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, para, no inventario orpha-

nologico por obito de Rosa Luiza de Jesus viuva, da rua Velha, d'esta villa, aquelles interessados assistirem a todos os termos e estes credores e legatarios deduzirem os seus direitos, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civil.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1891

Verifiquei
O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu

(57)

Annuncios

Agradecimento

Afra Camilla da Costa Lamy, viuva de José Joaquim de Sousa Lamy, seus filhos Delphim e Antonio Lamy, seu neto José, e todos os seus sobrinhos, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, tantas e tão inequivocas provas de estima e amizade que receberam de todas as pessoas que os cumprimentaram e lhes prestaram tão relevantes serviços, por occasião de tão doloroso transe. A todos o seu protesto de inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 20 de fevereiro de 1891.

Agradecimento

Os filhos, filhas, genros, noras, netos e netas, presentes e ausentes, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanharam á ultima morada sua querida e sempre chorada mãe, sogra avó Joana da Silva (do Alfaite) no dia 17 do corrente, bem como a todas as que se interessaram durante a sua curta doença.

Ovar, 18 de fevereiro de 1891.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada e precedida

D'UM

ESBOÇO BIOGRAPHICOS

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora, Rua dos Caldeireiros, 18, 19, —Porto.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitam sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

DEPOSITO GERAL

Livraria Civilisação,

rua de Santo Ildefonso, 12,

Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 ris

A' venda em todas as livrarias e kiosques.

SEMANA SANTA

Grande novidade de cartonagens para ameudoas.

Livros de missa em todos os gostos e preços

Amendoa de Lisboa e Franca

Caixas com lenços de linuo e algodão proprias para presentes

Albuns para retratós etc. etc.

Tudo novidade!

Silva Cerveira

OVAR

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 4) e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcédivel regularidade. aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco do porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Literaria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184 Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 REIS

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

O MARIDO

A melhor produção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 reis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato

representando o
PALACIO DE CRYSTAL DO
PORTO E SEU JARDIM

Com as margenes me-
de 60 por 73 centime-
tros.

Brindes a quem pres-
cindir da commissão de
20 p. c. em 3, 10, 15, 20
e 40 assignaturas

Editores: BELEM & C.ª

Rua do Marechal Saldanha, —26
LISBOA

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émile Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripécias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta... tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrependimento e pelas lagrimas—lagrimas terribes que farão vibrar de entrecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavizadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.^a de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahio da penna de Richebourg, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numero de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attraentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma corte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Nossa Senhora de Paris por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura elevase ao espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de entusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.^{mo} snr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado exaressadamente fabricar em uma das erimeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.^o, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 réis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sus conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO DE
Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS
CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 réis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 »
LUIZ DE CAMOES, nota biographica av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.^a edição... av. 160—60 »
SENHORA RATTAZZI 2.^a edição... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás BOLLAS e BULLAS) Notas á Sebenta do dr.

TODA A COLLECCO 600 REIS

Todas estas obras forao vendidos sem diversas epochas pelo auctor fallecido Ernesto Chardron.
LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 060—PORTO.
A C. Callisto... av. 60—30 »
Notas ao folheto do dr.
A. C. Callisto... av. 60—30 »
A Cavallaria da Sabenta... av. 100—50 »
Segunda carga da cavallaria... av. 150—75 »
Carga terceira, trepluca ao padre... av. 150—75 »

O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 12.
Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.^o

ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600
Mez..... 200

Avulso 50 réis

A' vendo em todas as livrarias e kiosques.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Pelos paquetes de primeira ordem

dão-se passagens gratuitas a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo.

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR

Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridos com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de França e Hespanha.

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.^o de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av. lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A MARSELHEZA

E A

PORTUGUEZA

Em portuguez e em francez

Preço 40 réis.—Para re-ven'er grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, dão-se

passagens gratuitas a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de marido, mulher, avó ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados, para diferentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o Rio de Janeiro e S. Paulo



EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.